

INFORME ECONÔMICO

■ CRISTIANO ROMERO

Um problema político

Dívida pública

As mudanças no rumo do Plano Real não alteraram a urgência de se promover o equilíbrio das contas públicas no Brasil. E somente com vontade política, que não demonstrou no primeiro mandato, o governo Fernando Henrique fará o ajuste fiscal.

O real só esteve ancorado no câmbio por tanto tempo porque não havia uma âncora fiscal que desse sustentação à política econômica. Principal formulador e condutor da economia nos últimos quatro anos, o ex-presidente do Banco Central Gustavo Franco sempre soube disso.

Justiça seja feita. Com o aval do ministro da Fazenda, Pedro Malan, Franco sempre se debateu dentro do governo sobre a necessidade da redução rápida do déficit público, que, como já previa, explodiria nos primeiros momentos da estabilização da economia. Como se sabe, durante décadas, a inflação escondeu o desequilíbrio das contas públicas.

Em 1995, primeiro ano do real, o déficit público atingiu 7% do PIB e já naquele momento Gustavo Franco chamou a atenção do próprio governo para o problema. Teve coragem, inclusive, de participar de embates públicos, por intermédio de artigos na imprensa, com o então ministro do Planejamento, José Serra, em tese, o principal encarregado de combater o problema – evidentemente, Franco não foi justo nem estratégico ao acusar Serra das mazelas fiscais, mas, por trás de sua intransigência, havia o propósito de manter a rigidez cambial.

Os dois haviam divergido na primeira alteração operada no câmbio, em março de 1995. Franco insistiu na manutenção de um câmbio quase fixo, com o objetivo de quebrar a espinha da indexação dos preços e, assim, nocautear a inflação rapidamente.

Com a estabilização ancorada no câmbio, o setor produtivo seria levado a se reestruturar, mesmo que a um custo elevado (fechamento de empresas, desnacionalização dos setores industriais pouco competitivos, desemprego recorde etc.).

O governo, por sua vez, amparado em níveis históricos de inflação baixa, ganharia força para, finalmente, promover o ajuste fiscal. Com o ajuste fiscal, imaginava Franco, o governo diminuiria gradualmente o peso do câmbio na estabilização, retirando ao longo do tempo uma das amarras inevitáveis trazidas pela âncora cambial: os juros altos.